



CINEMA E INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM TEMPOS DE PANDEMIA

CINEMA AND CHILDHOOD: AN EXTENSIONIST EXPERIENCE IN PANDEMIC TIMES

Luana de Gusmão Silveira¹

Marizete Bortolanza Spessatto²

Resumo: O presente relato de experiência apresenta os resultados alcançados com o projeto IFSCineminha: arte e cultura na infância, evidenciando-se que, ao difundir o cinema infantil, contribui-se, diretamente, para a educação integral e cidadã das crianças, mesmo em períodos em que as escolas estão de portas fechadas, como ocorreu neste ano de 2020, com a pandemia mundial do coronavírus. O projeto é desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação de Santa Catarina-IFSC, no *campus* de Garopaba, localizado no Sul do estado, atendendo às escolas da rede pública de educação do município. Durante esses cinco anos de atuação, a partir da articulação entre conceitos cinematográficos e pedagógicos, a magia do espaço da sala de exibição foi reconstruída no ambiente escolar das mais de quarenta instituições atendidas. Em tempos de pandemia e de isolamento social, a proposta teve que ser reestruturada, de modo a atender as crianças e suas famílias, impedidas de frequentarem presencialmente as escolas. Por isso, nesse período, foram distribuídos 280 kits a alunos da Rede que puderam acompanhar em suas casas a magia do cinema, de forma integrada à proposta de formação integral. Nesse contexto, o projeto de extensão contribuiu diretamente para a promoção da inclusão social por meio da arte audiovisual. A experiência prova, também, a importância de ações integrando instituições de diferentes esferas, com o propósito comum de assegurar aos sujeitos que passam pela escola um desenvolvimento mais humano e igualitário no que diz respeito ao acesso aos bens culturais e artísticos.

Palavras-chave: Educação. Cinema. Cultura. Infância.

Abstract: *The present experience report presents the results achieved with the IFSCineminha project: art and culture in childhood, showing that, by disseminating Children's Cinema, it contributes, directly, to the integral and citizen education of children, even in periods when schools are behind closed doors, as happened in this year of 2020, with the worldwide Coronavirus pandemic. The project is developed by the Federal Institute of Education of Santa Catarina-IFSC, on the Garopaba campus, located in the south of the state, serving schools in*

1 Mestre em Linguística. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Garopaba, Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2160-5327>. E-mail: luana.gusmao@ifsc.edu.br

2 Doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0213-833X>. E-mail: marizete.spessatto@ifsc.edu.br

the Public Education Network of the municipality. During these five years of operation, from the articulation between cinematographic and pedagogical concepts, the magic of the exhibition hall space was reconstructed in the school environment of the more than forty institutions served. In times of pandemic and social isolation, the proposal had to be restructured in order to serve children and their families, who were prevented from attending schools in person. For this reason, during this period, 280 kits were distributed to students of the Network who were able to accompany, in their homes, the magic of cinema, in an integrated way with the proposal of integral training. In this context, the extension project directly contributed to the promotion of social inclusion through audiovisual art. The experience proves, also, the importance of actions integrating institutions from different spheres, with the common purpose of ensuring that people who pass through school have a more human and equal development with regard to access to cultural and artistic goods.

Keywords: Education. Cinema. Culture. Childhood.

Introdução

Entende-se que o cinema pode ser um forte aliado no processo educativo, Duarte (2009), ao refletir sobre a relação entre cinema e educação, faz essa defesa partindo da convicção do poder dos códigos que compõem a linguagem audiovisual em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato. Por isso, afirma a autora, “[...] é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, do mesmo modo como fazemos com a competência do ler e escrever” (DUARTE, 2009, p. 68). Leite *et al.* (2010, p. 65) destacam que o cinema, mesmo antes de entrar no ambiente escolar “[...] já possui uma potência pedagógica para além da intencionalidade dos cineastas e de todo o sistema de produção e distribuição”. Ainda, defendemos que a presença de múltiplas narrativas em espaço escolar, incluindo entre elas a cinematográfica, contribui de forma significativa com o desenvolvimento da imaginação. O vínculo entre educação e imaginação, de acordo com Egan (2007, p. 12), restringe-se, na maioria das vezes, “[...] ao exercício da auto-expressão em artes e com uma sutil aparência de novidade nas outras áreas do currículo”. Descobrir a importância da imaginação, afirma o autor,

pode esclarecer o seu papel no currículo escolar. Nesse sentido, considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o projeto “*IFSCineminha: arte e cultura na infância*”, ao difundir o cinema infantil, contribui diretamente para a educação integral e cidadã das crianças.

Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), menos de 10% dos municípios brasileiros têm salas de cinema. Esse é o caso de Garopaba e cidades vizinhas, um dos motivos que levaram o projeto aqui descrito a ser desenvolvido, ampliando o acesso a conhecimentos culturais e artísticos na região atendida. Com esse intuito, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Garopaba e com o Circuito Estadual de Cinema Infantil de Florianópolis, o *IFSCineminha*, há cinco anos, oportuniza a exibição de curtas-metragens com sessões no próprio *campus* e/ou nas escolas participantes.

Neste ano de 2020, em razão da pandemia e da necessidade de isolamento social, as atividades foram reorganizadas, com isso, ao invés de os alunos irem até as escolas, optou-se pela distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema em família. É fundamental destacar que a proposta não se caracteriza pela mera exibição de filmes, ao contrário, insere-se na contramão dessa prática, a partir do momento em que entrelaça cinema e propostas pedagógicas. Tão pouco os filmes selecionados seguem o padrão e exigências mercadológicas, o que é fundamental quando se pensa na articulação entre cinema e educação, com o propósito de promover a ampliação cultural dos estudantes. Fresquet (2013) afirma que é possível promover essa ampliação cultural “se fizermos escolhas de filmes que produzam certo estranhamento, algum silêncio, que alterem as expectativas do que comumente nos é dado a ver nos cinemas de *shoppings* e na TV” (FRESQUET, 2013, p. 23). Nessa perspectiva, o projeto de extensão *IFSCineminha* contribui para com esse processo a partir do momento em que amplia as possibilidades de acesso a curtas que retratam o cotidiano comum dos personagens, sendo que esses se assemelham às crianças e ao universo infantil de forma geral.

Os filmes relacionados e as atividades propostas buscam oferecer ao participante uma introspecção, conduzindo-o a uma revelação da sua bagagem efetiva, do seu modo de olhar o

mundo ao seu redor, enfim do seu “eu” e do seu relacionamento com o outro. Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação dos sujeitos. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais (DUARTE, 2009).

Em suma, o presente projeto extensionista busca instrumentalizar a prática cultural de sessões de cinema, não só como ferramenta auxiliar ao processo de ensino, mas também divulgando-a como agente integrador do indivíduo em sociedade. Dessa forma, contribuindo com a formação de sujeitos em estado de plenitude em suas faculdades sociais e intelectuais.

Metodologia de desenvolvimento do projeto: levando o cinema às escolas

Antes de apresentarmos a metodologia utilizada para o desenvolvimento do projeto, apresentamos brevemente as instituições envolvidas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina-IFSC tem uma história de mais de cem anos, foi criado pelo decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, como Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina. De lá para cá, passou por mudanças de nomes e por uma ampliação significativa de públicos atendidos, hoje possuiu *campi* em funcionamento em 23 cidades do estado de Santa Catarina, sendo em muitas delas a única instituição pública a oferecer cursos de educação profissional de nível médio e pós-médio e superior. As ofertas atendem aos mais diversos níveis: qualificação profissional, Educação de Jovens e Adultos, cursos técnicos, superiores e de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* (IFSC, 2020).

Para além dessas múltiplas propostas formativas, também, é papel do IFSC o atendimento a demandas da comunidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional (IFSC, 2020, p. 3) aponta, entre os objetivos e finalidades da instituição, “desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica”, o que permite ações como aqui descrita, voltadas a sujeitos de outros níveis e modalidades de ensino, do Ensino Fundamental e dos

319

centros de Educação Infantil. O *campus* ofertante da proposta descrita é o IFSC-Garopaba, situado no município de Garopaba, com registros de povoados portugueses datados de 1530, fica localizado na região Sul do estado, a pouco mais de setenta quilômetros da capital, Florianópolis. As atividades foram possíveis graças à parceria entre o IFSC e a Secretaria Municipal de Educação. A rede municipal de educação tem um total de 17 escolas e centros de Educação Infantil, sendo a proposta aqui descrita implementada em 15 delas.

O projeto foi aprovado em edital interno da Pró-reitoria de Extensão do IFSC, contando, na edição de 2020, com a participação de dois bolsistas do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração e com um valor de investimento de cinco mil reais. O valor foi destinado à cópia dos DVDs do Circuito, mediante autorização da organização do evento, bem como a aquisição das guloseimas, sacolas, adesivos (para personalizar a sacolinha) e demais materiais necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Como está vinculado à relação entre educação e cinema, o acervo utilizado foi disponibilizado pelo Circuito Estadual de Cinema Infantil de Santa Catarina. Esse circuito surgiu em 2010, motivado pela necessidade sentida pelos organizadores de ampliar a ação da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis. A proposta é a de levar curtas-metragens brasileiros exibidos durante o evento na capital para outros municípios catarinenses, em Mostras de Cinema Infantil (disponível em: <https://www.mostradecinemainfantil.com.br/circuito-estadual-de-cinema-infantil>).

De 2015 a 2019, as edições do projeto ocorreram no auditório do IFSC e/ou nas escolas municipais, sendo, portanto, constituída uma bilheteria, sala de exibição com direito à pipoca, despertando, assim, o interesse dos participantes. Em cada edição, as crianças tinham a oportunidade não só de assistir aos filmes e realizar as atividades pedagógicas, estas provindas das temáticas abordadas nos curtas, como também podiam visitar os laboratórios do IFSC e conhecer a estrutura da instituição. Todavia, neste ano de 2020, devido à pandemia pela Covid-19 e com o isolamento social, foi necessário adaptar a metodologia do projeto: em vez de os alunos irem até ao IFSC ou acompanharem as seções de cinema nas suas escolas, passou-se à distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema

320

em família. A ação visou, minimamente, dirimir os graves problemas causados pela pandemia,

[...] especialmente para alunos e professores mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EaD que resulte em aprendizagem. (DIAS; PINTO, 2020, p. 246)

O kit cinema foi composto por um DVD contendo curtas do Circuito de Cinema Infantil, guloseimas, bem como os materiais necessários para o desenvolvimento das propostas pedagógicas. Para realizar a distribuição do kit, foi utilizada a plataforma de formulários do *Google*, na qual os pais puderem solicitar o recebimento do material, informando o nome do aluno e a escola de vínculo. A metodologia seguiu as seguintes etapas: a) análise dos filmes, realizada de forma prévia pela equipe do projeto; b) elaboração e planejamento das atividades pedagógicas; c) confecção dos kits cinema; d) inscrição, via formulário online, realizada pelas famílias; e) distribuição dos kits cinema, retirados pelos pais nas escolas nas quais os alunos estão matriculados; f) análise dos resultados referentes às atividades e sessões realizadas.

Destaca-se, ainda, que os dez curtas que compõem o DVD do Circuito Estadual de Cinema Infantil são voltados para o público infantil e todos possuem classificação indicativa livre, as sessões são direcionadas a crianças a partir dos quatro anos. Todos os curtas da edição de 2020 foram produzidos no estado de Santa Catarina. Pode parecer um tanto singelo ou até mesmo uma ação pontual, mas é inegável que o projeto de extensão *IFSCineminha: arte e cultura na infância* ao aderir ao Circuito de Cinema Infantil ajuda a construir e a formar, embora a passos lentos, um espectador para o cinema nacional. Não se pode desconsiderar o fato de que do total da produção cinematográfica do Brasil, apenas 2% está relacionado a filmes para crianças.

A esse respeito, vale destacar as reflexões de Melo (2011, p.173) quando o autor afirma que “repetem-se no gênero infantil as mesmas dificuldades que o cinema nacional sempre enfrentou como um todo, sendo as mais expressivas a colonização do cinema estrangeiro e a falta de hábito do espectador de assistir a produções nacionais”. Os anuários estatísticos do

cinema brasileira trazem alguns dados interessantes. A título de ilustração, vale observar as informações relativas aos percentuais de público na semana de lançamento de filmes brasileiros e estrangeiros no Brasil. De acordo com o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro (ANCINE, 2018), naquele ano foram lançados 185 títulos brasileiros e 290 estrangeiros. Não é só em relação ao número de títulos que os filmes estrangeiros ficaram na frente: enquanto que o público presente na semana de lançamento foi de 7,6 milhões nos filmes nacionais, o número de pessoas que foi às salas na semana de lançamento dos filmes estrangeiros foi de mais de 55 milhões de pessoas (ANCINE, 2018, p. 42).

Vale considerar que, em relação à experiência aqui partilhada, além de serem produções nacionais, os filmes socializados às crianças e suas famílias também trazem aspectos da cultura catarinense, na qual vivem esses sujeitos. Duarte (2009), ao refletir a respeito de que como a escola pode contribuir para a formação estética de espectadores, destaca que:

O papel a ser desempenhado pela escola nesse processo é o de favorecer o encontro de jovens espectadores com bons filmes – aqueles de reconhecido valor artístico e cultural, fruto de roteiros bem-elaborados e bem-filmados, com a densidade e complexidade que se caracterizam as obras-primas, tornadas clássicas pela história e pela durabilidade. Encontros desse tipo, também propiciados por mostras e festivais de cinema, tendem a “quebrar” a lógica do gosto constituída na relação quase exclusiva com filmes feitos a partir do mesmo padrão estético e narrativo – o padrão do cinema hollywoodiano, hegemônico hoje no mercado mundial. (DUARTE, 2009, p. 82)

Por meio dos filmes do Circuito de Cinema Infantil de Florianópolis, as crianças podem ter acesso a um cinema diferente daquele que assiste na televisão ou na sala comercial, além de conhecer um pouco de sua própria cultura. São histórias divertidas que transmitem noções de cidadania e de identidade cultural.

Descreve-se, abaixo, um breve resumo do acervo que compõe a edição de 2020:

✓ O Curta “O sumiço da Coroa” (MARTINS; FAGANELLO, 2013) trata da festa do Divino Espírito Santo, muito popular no litoral catarinense. Na história, a coroa desaparece da

Igreja da Lagoa da Conceição, localizada em Florianópolis. Diante de tal situação, duas crianças dão início a uma investigação com o propósito de tentar recuperá-la.

✓ “O samba daqui” (CURI, 2014) conta a história de dois irmãos que descumprem a promessa que fizeram ao avô e comem o marisco tirado por eles mesmos da Costa. Para que o avô não veja as conchas, as crianças se escondem e descobrem um grande mistério.

✓ “Nham Nham – a criatura” (BARROS, 2015) trata da história de um menino que se muda para uma casa nova e faz um amigo (imaginário) que o faz esquecer dos problemas. Só que o esquecimento nem sempre é a melhor maneira de lidar com os problemas.

✓ Em “O fim da trama” (MONEGATTO, 2016), o espectador conhece um menino de 10 anos de idade que está muito apreensivo, pois é o dia de São João e o menino foi nomeado o condutor da dança do Pau de Fitas. Ao lado de sua colega de dança, tenta recordar-se de cada passo, com o objetivo de que cada gesto ensaiado saia perfeito.

✓ “O resgate” (ROEDER, 2018) trata da história de dois irmãos, Pedro e Laura, que precisam pensar um plano para salvar seu ursinho de pelúcia, o Golias, mas, para realizar esse resgate, precisarão de muita imaginação e perspicácia.

✓ “O mistério do Boi de Mamão” (LINS, 2005) conta a história de aventura e suspense inspirada no folclore do Boi de Mamão, envolvendo um grupo de crianças, o futebol, a brincadeira típica do litoral catarinense.

✓ Em “Campeonato de pescaria” (LINS; MARTINS, 2009), a comunidade organiza um campeonato, durante as férias, para as crianças se divertirem, traz muita magia em um filme que resgata a emoção e a cultura da pesca, revelando esse processo às crianças.

✓ No Curta “Nuvem”, (SANDRE, 2014), é revelada a história de uma pequena e sonhadora menina, que vive em um sítio com sua mãe, em uma visita, sua tia Rose conta que fará uma viagem de avião, e pergunta à menina o que ela quer de presente. A resposta é a mais inesperada: um pedacinho de nuvem.

✓ “Tai ó: uma aventura na Lagoa” (VENTURI, 2014) apresenta um menino que foge de casa e decide ir atrás de sua avó, conhecida como bruxa da Costa da Lagoa, onde só se chega

de barco. No caminho, ele faz amizade com outro menino e os dois iniciam uma aventura repleta de descobrimentos pela Lagoa da Conceição, localizada em Florianópolis.

✓ “Meu tio que me disse” (FERLIN, 2015) apresenta a história de uma menina muito curiosa e que está intrigada com uma questão: será que Papai Noel existe mesmo? A partir da resposta da mãe, a menina vai ao quintal brincar com seus amigos, que respondem com muita imaginação.

A distribuição dos Kits, neste ano de 2020, foi feita em parceria com as escolas municipais. Mediante aviso prévio, os pais realizaram a retirada do material na própria escola informada no momento da inscrição. Com o propósito de incentivar o envio de registros para o projeto, a equipe do *IFSCineminha* lançou sorteio do livro “Um olhar mágico: a história do cinema para crianças”. Para participar, os responsáveis necessitavam enviar um registro da sessão de cinema ou da realização da atividade pedagógica para o grupo de *WhatsApp* criado com todos os participantes do projeto. Outra opção foi a de postar o registro nas redes sociais, marcando #IFSCineminha#IFSCGaropaba. Essa nova metodologia possibilitou ao projeto alcançar 15 escolas e centros de Educação Infantil do município de Garopaba, incluindo 280 alunos matriculados e totalizando 1.008 participantes.

Resultados e discussões

Em sua quinta edição, o projeto “*IFSCineminha: arte e cultura na infância*” se revela como uma proposta versátil e duradoura, evidenciando o quão positiva pode ser a aliança entre cinema e educação na formação cultural e na socialização dos indivíduos, principalmente quando, em um cenário tão adverso, é capaz de levar curtas-metragens para o aconchego do lar, promovendo a integração e a união das famílias que, em muitos casos, não teriam contato com as produções cinematográficas. Dessa forma, a proposta se articula ao que sinaliza Fresquet:

O encontro do cinema com a infância no contexto escolar traz, embutida, uma tensão, ou apresenta um paradoxo, que legitima sua força. Por um lado, a escola se apresenta como o lugar tradicional do ensino, da regra e da transmissão padronizada da cultura,

o que dificulta encarar o cinema como arte. Por outro, contudo, a escola aparece como lugar privilegiado de acesso coletivo ao cinema que foge, minimamente, do consumo hegemônico. (FRESQUET, 2013, p. 44)

A análise dos resultados mostrou que, em muitas famílias, a ação atingiu, além das crianças matriculadas nas escolas participantes da proposta, irmãos que, também em função da pandemia, estavam impedidos de frequentar a escola. Assim, a atividade cumpriu o seu papel de oportunizar o acesso à cultura a um contingente ainda mais do que o previsto. A imagem apresentada na Figura 1 faz esse registro.

Figura 1 – Sessão de cinema em família



Fonte: Acervo das autoras

Como previsto no projeto, as sessões de cinema em família foram seguidas pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas. Os pais foram orientados como auxiliar seus filhos no desenvolvimento da atividade, por meio de um passo a passo incluso no kit cinema. Frisase, ainda que, como já explicado, a composição dos kits não seguiu uma padronização, pois as atividades pedagógicas foram diversificadas e relacionadas a diferentes curtas-metragens. A Figura 2 a seguir exemplifica o desenvolvimento das atividades propostas após a exibição em família do curta-metragem “O mistério do boi de mamão”, de Luiza Lins (2015). O filme

apresenta uma história de aventura e suspense, inspirada no folclore do Boi de Mamão, envolvendo um grupo de crianças e o futebol. Alinhado ao curta, propôs-se a confecção de um boi de mamão de sucata, que sugeria o uso de materiais como embalagem de iogurte, palitos de picolé, botões, rolos de papel higiênico, lantejoulas, miçangas e papel colorido.

Figura 2 – Atividade Pedagógica - Confecção do Boi de Mamão



Fonte: Acervo das autoras.

Ainda, a título de exemplificação, cita-se a atividade atrelada ao curta-metragem “Nuvem”, de Vanessa Sandre (2014). No curta, a pequena Franciely pede que sua tia Rose, que fará uma viagem de avião ao Rio de Janeiro, um pedacinho da nuvem, diferentemente do irmão e do primo, que solicitam uma concha para ouvirem o barulho do mar. Com base nesse enredo, algumas crianças participantes do *IFSCineminha* também receberam uma garrafinha, assim como a menina Franciely, contendo ‘um pedaço de nuvem’. Inspirados pela história do curta-metragem e pelos seus “pedacinhos de nuvem”, os pequenos foram convidados a escrever um poema, explorando o tema “nuvem”.

Figura 3 – Atividade pedagógica – produção de poema a partir do curta “Nuvem”



Fonte: Acervo das autoras.

De um modo geral, as 280 famílias atendidas deram um retorno muito positivo à equipe da proposta, não só por aceitarem a participação no projeto e no grupo do *WhatsApp* como também pelo encaminhamento de inúmeros registros fotográficos e agradecimentos relacionados ao mérito da ação, como pode ser exemplificado pelo *print* da tela a seguir:

Figura 4 – Depoimento de uma das famílias participantes do projeto



Fonte: Acervo das autoras.

Esses retornos das famílias atendidas são uma prova de que as atividades contribuíram com o processo educativo neste difícil período de pandemia e de impossibilidade de atendimento presencial das crianças nas escolas e nos centros de Educação Infantil.

Considerações finais

Os resultados do projeto demonstram as múltiplas vantagens da relação estabelecida entre cinema e educação. Embora o cinema seja considerado pela escola, ainda há muita resistência no âmbito escolar para valorizá-lo como fonte de conhecimento, pois “sabemos que arte é conhecimento, mas temos dificuldade de reconhecer o cinema como arte, pois estamos impregnados da ideia de que cinema é diversão e entretenimento, principalmente se comparado a artes ‘mais nobres’”. (DUARTE, 2009, p. 70). Quebrar esses parâmetros e promover a

328

valorização e o gosto pelo cinema é o que o projeto *IFSCineminha*: arte e cultura na infância, em seus cinco anos de atuação, vem tentando consolidar, utilizando-se de diferentes estratégias pedagógicas, que vão além da simples exibição de filmes.

É notório que este trabalho contribui para a divulgação da instituição junto à comunidade externa, atendendo aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ainda, é fundamental para a promoção da inclusão social através da arte, do cinema, da literatura, aprimorando, assim, os processos educacionais.

Por fim, esperamos que a partilha da experiência desenvolvida contribua com sugestões aos educadores, nesse período de incertezas pelo qual passamos. Se aprendemos algo com as desventuras desse tempo de pandemia, é que a educação não se faz no individualismo e no isolamento. Podemos, sim, estar afastados fisicamente, mas cada vez mais precisamos uns dos outros para garantir que a educação aconteça: pais e escola, estudantes, mestre e famílias e, também, a solidariedade entre os professores, com a partilha de experiências, faz-se cada vez mais fundamental.

Referências

ANCINE. **Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro 2018**. Disponível em: https://oca.ancine.gov.br/sites/default/files/repositorio/pdf/anuario_2018.pdf. Acesso em: 7 dez. 2020.

BARROS, Lucas de. **Nham nham**: a criatura. Direção: Lucas de Barros, Santa Catarina, 2015, (13 min.).

CURI, Melina. **O samba daqui**. Santa Catarina, 2014, (15 min.)

DIAS, Érica; PINTO, Fátima C. F. Educação e a COVID-19. **Ensaio**: Avaliação e Políticas

329

Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, jul./set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v28n108/1809-4465-ensaio-28-108-0545.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

EGAN, Kieran. Por que a imaginação é importante na educação. In.: FRITZEN, Celdon; CABRAL, Gladir (org.). **Infância: imaginação e educação em debate**. Campinas: Papirus, 2007.

FERLIN, Vanusa. **Meu tio que me disse**. Santa Catarina, 2015, (9 min. 40 seg.).

FRESQUET, Adriana. **Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Histórico**. Florianópolis: IFSC, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/historico>. Acesso em: 7 out. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI**. Florianópolis: IFSC, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em: 8 out. 2020.

LEITE, Gislea P. C. *et al.* Cinema, infância e escola: novos olhares para a Educação Básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 10, p. 65-79, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1616/1464>. Acesso em: 8 out. 2020.

LINS, Luiza. **O mistério do Boi de Mamão**. Santa Catarina, 2005. (13 min.).

LINS, Luiza; MARTINS, Marco. **Campeonato de pescaria**. Santa Catarina, 2009. (14 min.).

MARTINS, Marco; FAGANELLO, Chico. **O sumiço da coroa**. Santa Catarina, 2013, (13 min.).

MELO, João Batista. **Lanterna mágica: infância e cinema infantil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MONEGATTO, Patrícia. **O fim da trama**. Santa Catarina, 2016, (13 min.).

ROEDER, Arthur. **O resgate**. Santa Catarina, 2018, (12 min.).

SANDRÉ, Vanessa. **Nuvem**. Santa Catarina, 2014, (15 min.).

VENTURI, Mauricio. **Tai ó: uma aventura na Lagoa.** Santa Catarina, 2014, (15 min).

Recebido em: 9 de outubro de 2020.

Aceito em: 7 de dezembro de 2020.